

## XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

### ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE CRIANÇAS FRENTE AOS PROCEDIMENTOS NA CLÍNICA-ESCOLA DE ODONTOPEDIATRIA

Keyssiane Maria de Alencar Lima<sup>1</sup>; Anice Holanda Nunes Maia<sup>2</sup>; Milena Holanda de Oliveira Bezerra<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: keyssianeale@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: aniceholanda@fcrs.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: milenaholiveira@fcrs.edu.br

#### RESUMO

A maior dificuldade enfrentada na odontopediatria é a realização de procedimentos com crianças não colaborativas, pois elas apresentam vários comportamentos que dificultam e retardam as intervenções. A psicologia aplicada à odontologia se utiliza de conhecimentos teóricos e técnicos oriundos da psicologia da saúde para avaliar, controlar e modificar comportamentos que emergem nesse cenário dos procedimentos odontológicos. A relevância do estudo justifica-se pela necessidade de descrição de técnicas para diminuir a ansiedade e melhorar o grau de colaboração do paciente, em especial da criança, havendo poucos estudos, em odontologia, que aborde o assunto, vindo a contribuir com os acadêmicos que vivência experiências formativas em contexto da odontopediatria e a ampliação de conhecimento na área. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo principal realizar um estudo de caso múltiplo sobre os aspectos psicológicos apresentados por crianças frente aos procedimentos realizados na odontopediatria da clínica-escola da Unicatólica. Trata-se de um estudo de caso múltiplo, descritivo, qualitativo, de campo sobre os aspectos psicológicos apresentados por crianças frente aos procedimentos realizados na odontopediatria, aprovado pelo CONEP/CEP sob o número 921.889. Durante os procedimentos realizados na odontopediatria, algumas crianças apresentam comportamentos não colaborativos decorrentes do medo, de traumas, e da ansiedade à medida que os procedimentos tornam-se complexos, concomitante intensifica-se o nível de medo e ansiedade. A importância do psicólogo nesse processo é fundamental, pois ele intervém sobre as demandas reflexas dos procedimentos no psiquismo da criança, pode ainda mediar a relação da criança com a equipe e orientar a família.

**Palavras-chave:** Psicologia. Crianças. Procedimentos. Odontologia.

#### INTRODUÇÃO

Quando a criança é exposta a situações estressantes e ansiogênicas, ela pode apresentar desajustes psicológicos, como comportamento agressivo, enurese, gagueira, medo exagerado e dificuldades de relacionamento. Essas reações ocorrem desde a expectativa de ir ao dentista, agravam-se na sala de espera e intensificam-se no momento do procedimento em si. Por isso é importante atentar para uma série de aspectos subjetivos, que podem ser apresentados pelo paciente, que vão além do tratamento odontológico. O atendimento humanizado do paciente favorece a cooperação, portanto, faz-se necessário trabalhar o aspecto emocional do paciente e aumentar o vínculo afetivo entre profissional e paciente (MOTA et al., 2012; MARQUES et al., 2010).

A maior dificuldade enfrentada na odontopediatria é a realização de procedimentos com crianças não colaborativas, pois elas apresentam vários comportamentos que dificultam e retardam as intervenções, como: recusar-se a abrir a boca, levantar da cadeira odontológica, chorar, gritar, executar movimentos com o corpo ou a cabeça, chutar ou morder. Esses comportamentos exigem o uso de estratégias específicas por parte dos profissionais odontopediatras. Nesse contexto, o tratamento odontológico configura-se em um desafio para o profissional e para o paciente, devido às condições aversivas presentes. Para a criança, a situação pode tornar-se ainda mais traumática quando o dentista não está preparado para lidar com a ansiedade e/ou o medo manifestado em comportamentos não colaborativos.

Visando a redução dos episódios evocadores de medo na situação de tratamento, a odontologia tem buscado o crescente aprimoramento técnico do cirurgião-dentista, a maior integração entre pesquisa científica e prática profissional e recursos em outras áreas como a psicologia, a fim de construir metodologias que facilitem o controle do comportamento de crianças não-colaboradoras (CORTELO et al., 2014).

Quando a criança chega ao consultório odontológico apresentando uma condição bucal que não requer intervenção curativa imediata, o profissional pode utilizar estratégias específicas para familiarizar a criança ao tratamento e ensiná-la como se comportar durante a sessão, minimizando o medo da situação (IBID, 2014).

A psicologia aplicada à odontologia se utiliza de conhecimentos teóricos e técnicos oriundos da psicologia da saúde para avaliar, controlar e modificar comportamentos que emergem nesse cenário dos procedimentos odontológicos.

A psicologia pode contribuir com o cuidado dos aspectos emocionais e afetivos das crianças durante o atendimento odontológico ampliando os benefícios do tratamento e evitando o aparecimento de traumas psicológicos. Desse modo, uma abordagem psicológica do paciente desde a sala de espera dá condições de compreender as reações das crianças, ajudando a solucionar ou amenizá-las (COSTA, 2009).

A ansiedade, o medo e a dor quando relacionados ao tratamento odontológico prejudicam a relação paciente-profissional, o trabalho da equipe e o abandono dos tratamentos. Faz-se necessária a atenção cuidadosa pelo profissional em odontopediatria, às manifestações psicológicas apresentadas por meio de reações fisiológicas e comportamentais (ELEUTÉRIO et al., 2011; MACEDO et al., 2011).

Apropriando-se da experiência e dos resultados obtidos na primeira fase deste projeto, empreendeu-se a iniciativa de em sua segunda fase, mudar de cenário para atuar junto às crianças da clínica de odontopediatria da Unicatólica, a fim de realizar intervenções com pacientes em contextos de ansiedade, medo e dor frente aos tratamentos odontológicos. Visando a interdisciplinaridade, vislumbrou-se contribuição efetiva ao projeto do curso de Odontologia, Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Paciente Odontológico – NIAPO, para o qual foi realizado convite de parceria ao curso de psicologia. A relevância do estudo justifica-se pela necessidade de descrição de técnicas para diminuir a ansiedade e melhorar o grau de colaboração do paciente, em especial da criança, havendo poucos estudos, em odontologia, que aborde o assunto, vindo a contribuir com os acadêmicos que vivenciam experiências formativas em contexto da odontopediatria e a ampliação de conhecimento na área. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo principal realizar um estudo de caso múltiplo sobre os aspectos psicológicos apresentados por crianças frente aos procedimentos realizados na odontopediatria da clínica-escola da Unicatólica.

## **METODOLOGIA**

O estudo é resultante de um recorte de dados coletados através de pesquisa do Programa de iniciação científica (PIC – Unicatólica). A pesquisa foi realizada no Complexo Odontológico São João Calábria do Centro Universitário Católica de Quixadá no interior do Ceará. Participaram do estudo 4 crianças entre 7 e 9 anos, dois do gênero masculino e dois do gênero feminino, pacientes de primeira vez da clínica II de odontopediatria, acompanhados pela mãe, pai e tios. A periodicidade do estudo foi uma vez por semana, às segundas-feiras pela manhã no período de março a junho de 2016, período referente à coleta de dados autorizados pelo responsável legal, mediante o exposto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no transcurso de 15 encontros.

A observação ocorreu na sala de espera do Complexo Odontológico São João Calábria na Clínica de odontopediatria e na clínica durante realização de procedimentos. Trata-se de um estudo de caso múltiplo,

**Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 12., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. ISSN: 2446-6042**

descritivo, qualitativo, de campo sobre os aspectos psicológicos apresentados por crianças frente aos procedimentos realizados na odontopediatria, aprovado pelo CONEP/CEP sob o número 921.889.

Na abordagem qualitativa se busca o significado que o indivíduo atribui a diversos aspectos de sua vida, a exemplo de um acontecimento ou fenômeno, manifestações, ocorrências, eventos, e sentimentos, este método tem como principal característica observar o significado que o sujeito atribui a sua própria vivência ou significações que as pessoas trazem para esta (TURATO, 2005).

A pesquisa descritiva, objetiva descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. As descrições dos fenômenos estão impregnadas de significados que o ambiente lhe imprimiu, produto de uma visão subjetiva (FONSECA, 2002).

Na metodologia de campo, a caracterização se dá por realizar a coleta de dados junto a pessoas, com recursos de diferentes tipos de pesquisa (IBID, 2002).

Segundo Yin (2001, p.32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definido”.

Utilizou-se para a coleta de dados a observação direta, observação participante e registro. Os encontros foram transcritos, as verbalizações foram registradas que emergiram durante o processo de coleta de dados foi feito no diário de campo da pesquisadora.

O estudo de caso utiliza para coleta de dados, principalmente, seis fontes distintas de informação: “documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos” (DUARTE; BARROS, 2006, p. 229).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos participantes do estudo estavam acompanhados por um responsável, mãe, pai e tias, respectivamente. As quatro crianças entre 7 e 9 anos foram acompanhadas dentro da clínica odontológica durante os procedimentos, desde a primeira visita à clínica ao final do tratamento. Todos eram pacientes de primeira vez na clínica-escola da Unicatólica, como mostra a tabela 1.

A realização de busca ativa teve como objetivo de estabelecer contato inicial e convite para atividade, a pesquisadora realizou junto aos acompanhantes responsáveis das crianças, contato por meio de diálogo, para verificar quais pacientes apresentavam medo, ansiedade ou dor frente aos procedimentos odontológicos. E desse modo, foram encontrados os pacientes que necessitavam de apoio psicológico.

Conforme destaca Cortelo *et al.* (2014) quando a criança ainda não passou pela experiência de tratamento odontológico, o medo antecipatório pode ser aliviado se a experiência real for constituída por situações positivas e mediante a existência de uma rede de apoio.

Tabela 1 – Aspectos dos sujeitos participantes

SUJEITO	IDADE	GÊNERO	ACOMPANHANTE	PACIENTE DE PRIMEIRA VEZ
01	09	MASCULINO	MÃE	SIM
02	09	FEMININO	PAI	SIM
03	07	MASCULINO	TIA	SIM
04	09	FEMININO	TIA	SIM

Durante os procedimentos realizados na odontopediatria, algumas crianças apresentam comportamentos não colaborativos decorrentes do medo, de traumas, e da ansiedade. A psicologia se inseriu nesse cenário para promover uma intervenção focal de adaptação ao procedimento, utilizando o recurso lúdico, o diálogo e o apoio para compreender e intervir nas situações adversas. As atividades interventivas através do lúdico surgem como uma possibilidade de modificar a situação vivenciada, diminuindo a ansiedade provocada pela situação e melhora no comportamento das crianças.

A tabela 2 mostra que durante o período que antecede a entrada para as bancadas onde ocorrem os procedimentos odontológicos, as crianças apresentam comportamentos espontâneos que não revelam pela observação comportamentos de medo e/ou ansiedade. Nesse período, percebeu-se que à medida que os procedimentos tornam-se complexos, concomitante intensifica-se o nível de medo e ansiedade e surgem comportamentos não colaborativos. A pesquisadora apoiava o paciente através de diálogo e do uso de recursos lúdicos minimizando comportamentos fisiológicos e aspectos psíquicos desencadeados pela situação. Algumas técnicas foram usadas pelos estudantes de psicologia e odontologia: comunicação verbal, dizer- mostrar fazer, controle de voz, comunicação não verbal, reforço positivo, distração, presença ou ausência dos pais e contenção física.

O impacto que a ansiedade a fatores odontológicos pode ter na vida das pessoas é amplo e dinâmico, não só levando à evasão de cuidados dentários, mas também a efeitos individuais em geral, como perturbações do sono, baixa autoestima e distúrbios psicológicos (CARVALHO et al., 2012, p.1919).

Em situações de urgência, cujo profissional não dispõe de tempo suficiente para adaptar a criança ao ambiente odontológico e aos procedimentos que serão realizados, uma vez que a prioridade é a eliminação da dor é comum a ocorrência de aversão ao dentista e ao tratamento. Por isso é importante dentista adote estratégias psicológicas de manejo de comportamento, visando familiarizar a criança com o consultório, auxiliando-a a aceitar a realização do tratamento. Procedimentos de recreação planejada, simulação comportamental, relaxamento e transmissão de informação são importantes para evitar medo do dentista (CORTELO et al., 2014).

Tabela 2 – Comportamento apresentado pelos sujeitos

SUJEITO	COMPORTAMENTO APRESENTADO NA SALA DE ESPERA	PROCEDIMENTO	COMPORTAMENTO APRESENTADO FRENTE AO PROCEDIMENTO
01	INTERAÇÃO COM OUTRAS CRIANÇAS; RISOS; MOVIMENTAÇÃO PELA SALA	1.Limpeza e procedimentos básicos	Cuspir e levantar frequentemente para urinar
		2. Obturação	Cuspir e levantar frequentemente para urinar
		3. Curativo com uso de anestésico	Choro, grito, movimentação do corpo, colocar a mão na boca
02	CONVERSA COM O ACOMPANHANTE	1.Limpeza e procedimentos básicos	Pernas cruzadas, olhar fixo para o profissional
		2. Curativo com uso de anestésico	Choro, grito, movimentação do corpo, colocar a mão na boca
03	INTERAÇÃO COM OUTRAS CRIANÇAS; RISOS; MOVIMENTAÇÃO PELA SALA.	1.Limpeza e procedimentos básicos	Pernas cruzadas, interação com o profissional
		2.Curativo com uso de anestésico	Choro, grito, movimentação do corpo, colocar a mão na boca
04	INTERAÇÃO COM OUTRAS CRIANÇAS;	1.Limpeza e procedimentos básicos	Pernas cruzadas, interação com o profissional

	RISOS; CONVERSAS COM O ACOMPANHANTE.	2. Extração de dente de leite	Choro, grito, movimentação do corpo, colocar a mão na boca
		3. Obturação com uso de anestésico	Choro, grito, movimentação do corpo, colocar a mão na boca

Algumas técnicas são apontadas por Cortelo et al. (2014) como estratégias de controle de comportamentos de pacientes entrevista com o acompanhante, algumas informações referentes à criança, “familiarização” com o ambiente, a alusão de instrumentos odontológicos ao universo lúdico infantil e a possibilidade de manipulação prévia de equipamentos do consultório pela criança, atividades lúdicas.

Para os casos de crianças com comportamentos não colaborativos, a pesquisadora em diálogo com os acompanhantes responsáveis sugeriu algumas orientações que pudessem apoiar as crianças. O acompanhamento dos procedimentos revelou ameaças por parte dos acompanhantes, que intensificaram o comportamento não colaborativo dos pacientes e o medo do profissional e do procedimento, desse modo, a situação suscitou uma intervenção de orientação.

De acordo com o modelo preconizado pela Organização Mundial de Saúde de humanização dos atendimentos em saúde, evidencia-se a necessidade da adoção de estratégias que diminuam o potencial aversivo do ambiente odontológico. A decoração do consultório, por exemplo, planejado para receber crianças, pode facilitar a adaptação comportamental ao tratamento (IBID, 2014).

O perfil dos pacientes da odontopediatria, identificado por meio dessa prática revelou a necessidade de uma atuação mais humanística, exigida situação e pelo estado emocional de muitos pacientes infantis. Por isso é importante à humanização na formação e na prática dos estudantes de odontologia (MOTA et al., 2012; MARQUES et al., 2010).

## CONCLUSÕES

A importância do psicólogo nesse processo é fundamental, pois ele intervém sobre as demandas reflexas dos procedimentos no psiquismo da criança, pode ainda mediar a relação da criança com a equipe e orientar a família. Perceber a criança em sua integralidade é essencial nas intervenções efetivando a proposta de atendimento humanizado.

Através do trabalho realizado na odontopediatria as crianças foram acolhidas e auxiliada na compreensão da sua demanda de ansiedade, dor e na elaboração de seus medos. O apoio dado à criança possibilitou que ela expressasse esses medos, fantasias, angústias, tornando a situação menos traumática.

A fala das próprias crianças, dos pais e estudantes de odontologia, os quais eram responsáveis pela realização dos procedimentos, evidenciaram a importância desse suporte psicológico na clínica de odontopediatria, ratificando a necessidade e valia da atuação do psicólogo nesse contexto.

A psicologia no contexto da odontopediatria propõe uma tendência participativa e interdisciplinar em saúde, fornecendo assistência ao paciente, à família e à equipe de saúde, sempre buscando o bem-estar físico e mental destes, num contexto de trabalho que possui características distintas e peculiares.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Faculdade Católica Rainha do Sertão-FCRS, financiadora do Programa de Iniciação Científica (PIC – UNICATÓLICA) e à equipe que realiza esta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ricardo Wathson Feitosa de et. al. Ansiedade frente ao tratamento odontológico: prevalência e fatores preditores em brasileiros. Pernambuco, *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 7, p. 1915-1922, 2012.

**Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 12., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. ISSN: 2446-6042**

COSTA, L. S. T. **Redução de estresse e de não colaboração em pacientes odontopediátricos**: avaliação da eficácia de intervenção psicológica. São Paulo, 2009. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba.

CORTELO, Fernando Marcio *et. al.* Crianças em atendimento odontológico: arranjos psicológicos para a intervenção. São Paulo, **Omnia Saúde**, v. 11, n. 1, p. 01-14, 2014.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação** - 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006

ELEUTÉRIO, Adriana Silveira de Lima *et al.* Homeopatia no controle do medo e ansiedade ao tratamento odontológico infantil: revisão. **Rev. Odontol. Univ. Cid.** São Paulo. v. 23, n. 3, p. 238-244, set./dez. 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde pública**, v. 39, n. 3, p. 507-514, São Paulo, 2005.

MACEDO, Felipe Augusto Faria de Fonseca *et. al.* Ansiedade Odontológica em um Serviço de Saúde Bucal de Atenção Primária. **Pesquisa Brasileira Odontopediatria Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p.29-34, jan./mar. 2011.

MARQUES, Karyne Barreto Gonçalves. Medo e ansiedade prévios à consulta odontológica em crianças. **RBPS**, Fortaleza, 23(4): 358-367, out./dez. 2010.

MOTA, Luciane de Queiroz Danilo *et. al.* Humanização no atendimento odontológico. **Arq. Odontol**, Belo Horizonte, 48(3): 151-158 jul./set. 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.